

## **Passeio Público: história, patrimônio e ocupação<sup>1</sup>**

Lívia Priscilla da Frota ARAÚJO<sup>2</sup>

Ana Lídia Rebouças COUTINHO<sup>3</sup>

Kamila Bossato FERNANDES<sup>4</sup>

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

### **RESUMO**

O Passeio Público se tornou referência da Belle Époque em Fortaleza. Na ocasião, em meio a um contexto de ordenamento social e remodelamento de praças, o espaço foi construído como local de lazer. Neste paper apresentamos a utilização de técnicas de apuração jornalística na experimentação do formato livro-reportagem, estratégias que permitiram percorrer a história do Passeio Público, patrimônio histórico tombado do município de Fortaleza, relacionando o passado documentado à condição atual do logradouro. Para atingir esse objetivo, foi feita pesquisa documental, bibliográfica e de campo, com realização de 21 entrevistas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Passeio Público; Fortaleza; História; Patrimônio; Ocupação.

### **1 INTRODUÇÃO**

A ideia que orientou este livro-reportagem surgiu ainda em 2013, a partir de uma tentativa das autoras em unir interesses em comum para a produção de um pacote multimídia. A partir de um recorte da Belle Époque, foi escolhido o Passeio Público, primeira praça do município de Fortaleza, como objeto de pesquisa. O Passeio Público, inaugurado em 1880 e tombado em 1965 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) nos âmbitos nacional e municipal, se configura ainda hoje como um importante e consolidado equipamento cultural da cidade.

Os altos e baixos na história do logradouro chamaram a atenção das autoras para a sua relevância em relação à história da própria cidade de Fortaleza, principalmente por conta dos diferentes relacionamentos e olhares da sociedade sobre o espaço. Dessa forma, foi buscado identificar os detalhes da trajetória da praça, percebendo-se os usos atuais e antigos e refletindo sobre o papel do cidadão e de autoridades na preservação, manutenção e ocupação de espaços públicos.

No livro, também são revistas as principais mudanças físicas que o espaço sofreu ao longo dos anos, verificando causas, impactos e as estratégias de diferentes gestões no

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Livro-reportagem.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e graduada em Jornalismo na UFC em 2015, email: liviapriscilla@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduada em Jornalismo na UFC em 2016, email: analidiarb@gmail.com.

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFC, email: kamila.fernandes@gmail.com.

sentido de manter o local. Por isso, para uma compreensão completa tanto sobre a concepção do Passeio Público como para uma melhor ambientação no espaço, é preciso conhecer mais sobre a Belle Époque, período que inspirou a construção deste trabalho e influenciou Fortaleza, originando elementos físicos e sociais que ainda estão presentes na cidade; como a planta urbanística em xadrez, a preocupação com o saneamento básico e o controle social e a reprodução de modos de vida estrangeiros. Dentre essas mudanças, surgiu o Passeio Público, que se consagrou como um importante patrimônio histórico da capital do Ceará.

## **2 OBJETIVO**

Experimentar as possibilidades do formato de livro-reportagem para contar a história do Passeio Público de Fortaleza, focando na condição dele como patrimônio e na forma de ocupação do espaço.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O primeiro passo para a escolha do tema foi ainda na metade do curso de Jornalismo, quando as autoras, já sabendo que seriam aliadas nessa aventura, procuraram um tema que atraísse a ambas. A ideia pensada na época foi falar sobre algo ligado ao período da *Belle Époque* em Fortaleza, unindo o interesse de Ana Lúcia pela França e por espaços urbanos, com o interesse de Lívia Priscilla por História e por patrimônio cultural.

Ao final do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, as autoras perceberam o potencial jornalístico do Passeio Público, principalmente por ser o principal símbolo da *Belle Époque*. A partir de então, iniciou-se o trabalho de apuração sobre o Passeio Público. A partir de leituras, clipagens e entrevistas iniciais, as autoras descobriram alguns pontos interessantes e adquiriram certo grau de aprofundamento sobre a história e a relação do fortalezense com o Passeio. O local, além de ser representativo da Belle Époque, é um importante patrimônio cultural utilizado pela população de Fortaleza.

Posteriormente, foi preciso pensar a angulação do tema, foram traçados objetivos que deveriam ser cumpridos e foram definidos os assuntos-chave, como a discussão sobre a contextualização histórica da construção, o tombamento, a questão do abandono do espaço, as reformas e os eventos. Depois de mais algumas entrevistas, foi definido que o livro focaria na história da praça, na condição de patrimônio e nas formas de ocupação, subtemas que delinearão todo o formato da reportagem.

O trabalho foi produzido em livro-reportagem, pela liberdade e caráter experimental inerentes ao formato, propiciando um detalhamento maior do tema deste trabalho. Além disso, o livro reportagem proporciona uma oportunidade de exercitar conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a formação acadêmica e profissional, através da prática do gênero jornalismo literário.

O livro-reportagem cumpre um relevante papel, preenchendo vazios deixados pelo jornal, pela revista, pelas emissoras de rádio, pelos noticiários da televisão, até mesmo pela internet quando utilizada jornalisticamente nos mesmos moldes das normas vigentes na prática impressa convencional. Mais do que isso, avança para o aprofundamento do conhecimento do nosso tempo, eliminando, parcialmente que seja, o aspecto efêmero da mensagem da atualidade praticada pelos canais cotidianos da informação jornalística (LIMA, 2009, p. 4).

Considerando que há lacunas a serem preenchidas em relação às narrativas noticiosas sobre o Passeio Público na imprensa cearense, escolhemos preencher um desses vazios, direcionando nosso olhar para um percurso histórico do local, para a compreensão dele como patrimônio cultural e para algumas das formas de ocupação do espaço, conforme explicitados no título do livro.

Dessa forma, este livro-reportagem foi escrito na perspectiva da grande reportagem com a proposta de aprofundar a narrativa sobre o Passeio Público, “na expectativa de encontrar a explicação que o jornal não deu” (LIMA, 2009, p. 39). A modalidade escolhida foi a de livro-reportagem-história, cujo objeto de estudo é um tema do passado, mas com algum elemento que o conecta com o presente, a fim de se estabelecer um elo comum com o leitor atual.

Assim, o jornalismo voltado para o efêmero transcende-se no livro-reportagem, quando este leva em conta o tempo histórico para compreender o presente, resgatando do passado suas raízes mais importantes escondidas. Não se confunde com o trabalho da história, porque seu veio central é a contemporaneidade, mergulhando no passado apenas para compreender com maior elasticidade as causas dos conflitos presentes originados no tempo que já fluiu, em duração curta, breve ou longa. E tampouco se confunde com a história porque, ao contrário desta, pode o livro-reportagem escapar do passado, embora mergulhe nele, focalizar o presente, mas também avançar ao futuro, antecipando a continuidade do atual, mediante seus desdobramentos, no que virá a ser. Tudo para ampliar o foco de compreensão do contemporâneo. (LIMA, 2009, p. 44-45)

Assim, este livro-reportagem, por mais que faça um percurso histórico por momentos testemunhados pelo Passeio Público, como a execução de líderes da Confederação do Equador quando o lugar ainda era Paiol da Pólvora, busca compreender o espaço de maneira contemporânea, pensando como a história do lugar influencia na condição dele de patrimônio histórico e na maneira de ocupação.

O livro-reportagem é representante do Jornalismo Literário, nascido do *New Journalism* e que aproxima a narrativa jornalística da literatura. Nessa proximidade entre o Jornalismo e a Literatura, há, muito mais a criação de algo novo do que uma simples mescla dos dois gêneros, conforme explica Felipe Pena (2007).

A produção de um livro-reportagem não exige o autor de manter os métodos próprios da profissão de jornalista como: apuração rigorosa, observação atenta, abordagem ética e capacidade de se expressar claramente.

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para compreender melhor sobre a *Belle Époque*, foi feita uma entrevista no final de 2013, com o professor Sebastião Rogério Ponte, mestre em História do Brasil pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC) e referência no assunto, pois o livro “Fortaleza Belle Époque - reforma urbana e social” é resultado da dissertação do entrevistado.

Os métodos empregadas para delineamento e coleta de dados foram: pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica foi feita por meio de livros de história como o próprio *Fortaleza Belle Époque*, do professor Sebastião Rogério Ponte, e *História do Ceará*, de Airton de Farias; bem como trabalhos de conclusão de curso, a exemplo do *Cine Diogo: o cinema azul*, de Liana Dodt, e *Histórias de Beco*, de Mayara de Araújo, cujos formatos de narração, utilização de publicações, fotografias e documentos inspiraram as autoras. Outros trabalhos essenciais para o livro foram: *Passeio Público: espaços, estatuária e lazer*, de Liberal de Castro, e a dissertação *A “requalificação” do patrimônio: intervenções, estratégias e práticas na Praça dos Mártires (Passeio Público) de Fortaleza*, de Willams Lopes.

Também foi realizada uma pesquisa documental, utilizando o acervo do Iphan (tombamento, ofícios, documentos, cartas, fotografias, desenhos de plantas arquitetônicas etc), matérias de jornais locais sobre o Passeio, o álbum de fotografias intitulado *Álbum de Vistas do Ceará*, de 1908, o acervo do memorialista Nirez e outros arquivos, reproduzidos

nas páginas do livro. Outros documentos consultados foram legislações referentes à proteção do patrimônio cultural, bem como publicação no Diário Oficial do Município que mencionasse o Passeio Público. Para pesquisar sobre os outros Passeios Públicos brasileiros, foram consultados os *sites* referentes a cada um deles.

Por fim, na pesquisa de campo, foi feito um trabalho de observação, diário de campo, partilha de opiniões, registro fotográfico e conversas informais sobre o local, com a finalidade de imersão no tema e o desenvolvimento de observações pessoais e constatação de fatos. As visitas ao Passeio Público foram feitas durante seis meses de produção, pela manhã e à tarde, em dias variados da semana, essenciais para que as autoras pudessem lançar um olhar mais cuidadoso, detalhista e afetivo sobre o espaço, captando informações características da percepção jornalística.

Alguns questionamentos feitos foram: Qual era a história daquele lugar? Quem são as pessoas que por ali passam? Por que elas vêm até o Passeio? Qual o significado dos elementos que compõem o Passeio, como o baobá e os bustos? Qual é o papel do restaurante? Qual era a visão do fortalezense sobre o Passeio? O que o espaço representa atualmente? Estas foram apenas algumas das questões que surgiram durante a pesquisa, e estar presente, vivendo e observando o local eram métodos para tentar solucioná-las.

O livro-reportagem foi escrito em terceira pessoa, em formato de reportagem. A narrativa alterna as funções referencial e expressiva. A primeira prevalece ao longo do livro e a segunda aparece em momentos do livro em que as autoras expressam opiniões ou sentimentos. Há ainda traços de função poética mesclados com função referencial no trecho “Cenas do Passeio” que traz olhares de visitantes.

Foram feitas vinte e uma entrevistas para a construção do livro. Entrevistamos Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez), historiador e memorialista que possui um arquivo fotográfico extenso e importante para a memória de Fortaleza; Aterlane Martins, licenciado em História pela Universidade Federal do Ceará (2003) e ex-bolsista da Unesco no Programa de Especialização em Patrimônio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan 2005-2007; Romeu Duarte, ex-superintendente do Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e professor do curso de Arquitetura da Universidade Federal do Ceará (UFC); Willams Lopes, doutorando do programa de pós-graduação em Sociologia na UFC, em pesquisas, abordou as políticas de requalificação do Passeio Público; Gerson Linhares, turismólogo, educador e pesquisador que idealizou em 1995 o projeto “Fortaleza a pé” cujo objetivo é realizar caminhadas por bairros históricos

de Fortaleza; Sebastião Ponte, mestre em História do Brasil pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e professor do Departamento de História da Universidade Federal do Ceará, autor da obra *Fortaleza Belle Époque: reforma urbana e controle social (1860-1930)*; Christiano Câmara, colecionador, musicólogo e memorialista cearense, além de antigo frequentador do Passeio; e José Otávio, arquiteto e urbanista, além de integrante do grupo “Direitos Urbanos” que, desde 2013, realiza assembleias e ações com foco na cidade, mobilidade, direito à moradia, participação popular, gestão democrática, entre outros.

Institucionalmente, ouvimos as vozes de Alice Oliveira, coordenadora interina da Associação das Prostitutas do Ceará (Aproce); Márcio Caetano, secretário-executivo da Funcet (Fundação de Cultura, Esporte e Turismo) durante a gestão municipal de Luizianne Lins (2005-2012); Ricardo Sales, secretário-executivo da Regional do Centro durante a gestão municipal de Roberto Cláudio (2013-2016) e Rosana Lins, proprietária do *Café Passeio*, restaurante que ocupa o quiosque do Passeio Público desde 2011.

Finalmente, as autoras também conversaram com Paulo César, administrador do Passeio Público e servidor da Prefeitura de Fortaleza; Ivonete Sousa, professora de Hotelaria da Escola de Ensino Profissionalizante Professora Marly Ferreira Martins; Rafael Ferreira, integrante do projeto Memórias de Baobá; e ouviram a Secretaria de Cultura de Fortaleza e a Guarda Municipal

A maioria das entrevistas foi feita presencialmente. As únicas que não foram feitas presencialmente foram as da Secultfor e da Guarda Municipal, que forneceram as informações através de e-mail por meio da assessoria de imprensa; e de Alice Oliveira, que por motivos pessoais e indisponibilidade de agenda, não teve condições de conceder entrevista presencial. À ela, foi sugerido que a entrevista fosse por telefone ou por e-mail, mas a entrevistada optou por utilizar o aplicativo *Whatsapp*, pois para ela seria mais fácil gravar os áudios das respostas. A entrevista com Rafael Ferreira foi feita pelo *Facebook*, devido à agilidade e imediata disponibilidade do entrevistado.

Foram entrevistados no Passeio Público os personagens das Cenas do Passeio: em *O turista*, Sanches Figueiredo; em *Apaixonada pelas praças*, Herci Queiroz; em *Memórias de Ciclistas*, os irmãos Luís Carlos e Wilson; em *Bordando Afetividade*, o grupo de amigas Iris, Juliana, Luanda, Renata e a professora de costura Lúcia; e Christiano Câmara, que além de fonte oficial, também inspirou *Anos Dourados*.

A escolha dos entrevistados das *Cenas do Passeio* foi embasada em alguns perfis que identificamos ao longo do processo. Sabemos que os perfis de frequentadores são mais

variados e que os trazidos ao longo do trabalho não contemplam essa diversidade. No entanto, entendemos que escolhemos personagens diversos, que conseguem transmitir, a partir de cada experiência única, como é a relação atual da sociedade com o Passeio Público.

Ao longo do livro, foi feita uma reconstituição dos fatos, em relação à construção do Passeio e ao tombamento, por exemplo. Também foi feita uma reconstituição de ambientes e épocas, contextualizando a Belle Époque, época em que o Passeio Público foi construído, de maneira a ilustrar o momento histórico. Essas são algumas das características de livro-reportagem propostas por Belo, 2006.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O livro foi dividido em 12 capítulos que fazem um percurso histórico pelos momentos distintos e mais importantes vividos pelo Passeio Público. O primeiro capítulo trata do espaço quando ele era apenas o Campo da Pólvora; o segundo faz uma contextualização do período em que foi construído com os seus três planos, o terceiro fala sobre a Belle Époque e a animação dos moradores de Fortaleza por outras novidades, originando o quarto capítulo, que descreve a mudança de hábitos do Fortalezense que causou o abandono do Passeio.

Após esse percurso histórico feito nos capítulos iniciais, no quinto capítulo são falados os motivos e como se deu o processo de tombamento do Passeio Público, na década de 1960. No sexto, há uma retomada das grandes obras de restauração, em 1987, e de conservação, em 2007, além da discussão sobre a eficácia dessas intervenções. No sétimo capítulo, há espaço para mostrar de que maneira se deu a ocupação do espaço após as reformas e quais foram e as estratégias da gestão para atrair novos frequentadores, não só para o Passeio Público como para os demais espaços do Centro de Fortaleza. No oitavo e no nono, destacamos as formas de ocupação da praça, planejadas ou espontâneas, que estimulam o uso do ambiente.

No décimo e no décimo primeiro capítulos foram reunidas sugestões de especialistas sobre o que pode ser feito para melhorar tanto a estrutura física como as políticas de ocupação do local, além de refletir qual é o papel do Passeio Público para a estrutura urbana da Fortaleza do século XXI; e, finalmente, no décimo segundo, foi preciso verificar a condição atual do espaço e descrevê-la, como forma de não só verificar quais são ainda os

problemas presentes no Passeio, mas também de saber quais estão sendo os esforços das autoridades em relação aos cuidados com o logradouro.

O livro traz ainda cinco personagens - já citados entre os entrevistados - que lançam olhares sobre o Passeio Público. Definido como “Cenas do Passeio”, os textos se distribuem entre os capítulos.

O projeto gráfico do livro, desenvolvido e executado por Nathanael Filgueiras, foi pensado em consonância com elementos da *art nouveau*, característicos da *Belle Époque*. A fonte escolhida para o texto do livro foi a Chaparral tamanho 12, com negrito no título dos capítulos e dos intertítulos dentro de cada capítulo, e itálico nas citações de livros e de entrevistas. Nas notas de rodapé, foi usada a fonte Minion Pro, regular, em tamanho 9. Na capa, a fonte escolhida para o título do livro foi a Conventry Garden, regular, tamanho 51,5 fonte nos nomes das autoras, também foi a Chaparral, regular, em tamanho 16.

Algumas imagens foram fotografadas especialmente para o livro-reportagem, por Chloé Leurquin. O tamanho das fotos varia ao longo do livro, de forma a dar maior dinamicidade à diagramação, a fim de que o livro não se mantenha em um formato muito engessado. Nas legendas das fotos, a fonte é a mesma do texto, no tamanho 10, em negrito para o texto da legenda e entre parênteses para o crédito da foto.

## 6 CONSIDERAÇÕES

A partir de registros documentais, arquivados no Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Cultural (Iphan), em periódicos e em outras publicações, pudemos demonstrar como era a estrutura física do Passeio Público durante a sua trajetória e as várias formas de utilização do espaço, relacionando o passado documentado à atual situação do logradouro.

Também foi cumprido o objetivo de esclarecer sobre os fatores que envolvem a existência de um patrimônio histórico tombado, como a legislação e a manutenção, além da tentativa de compreender melhor qual seria o papel do poder público e da população em relação à responsabilidade sobre o patrimônio.

Finalmente, outro fator examinado foi a situação atual do Passeio Público, compreendendo como se deu o processo de tombamento, de manutenção, reformas, licitações, além de tentar mostrar as formas de ocupação, apropriação e ressignificação do espaço por diversos segmentos sociais. Podemos dizer ainda que conseguimos apurar se e de que maneira o Passeio Público, mesmo depois de reformas e requalificações, ainda é um lugar que contribui para a segregação e o controle social dentro de Fortaleza.



O ambiente acadêmico, por ser um local de experimentação, propõe e colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. É gratificante ter a oportunidade de experimentar as possibilidades do jornalismo em um livro-reportagem, vislumbrando o potencial de um espaço tão importante como o Passeio Público como trabalho de conclusão de curso. Podemos dizer que foi uma experiência marcante.

Sabemos que nosso livro-reportagem não tem todas as respostas. Ele é mais um convite à reflexão e à discussão sobre o que o Passeio Público representa. O livro não tem a pretensão de esgotar o assunto, mas sim de trazer um olhar diferenciado sobre a praça e seus frequentadores. Dois olhares combinados não dizem tudo, ainda mais de um lugar cuja história continua através de muitas belas épocas, ainda.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELO, Eduardo. **Livro-reportagem**. São Paulo: Contexto, 2006.

BRASIL. **Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.

BURKE, Peter. **História como memória social**. In: Variedades de história cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2000, p. 67-89.

CASADEI, Eliza Bachega. **Maurice Halbwachs e Marc Bloch em torno do conceito de memória coletiva**. Revista Espaço Acadêmico, n. 108, maio/2010.

CASTRO, José Liberal de. **Passeio Público: espaços, estatuária e lazer**. Revista do Instituto do Ceará, , t. 123/2009.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 4. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005

HALBSWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2006.

HALL, Stuart. **Identidade cultural e diáspora**. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro: IPHAN, 1996, p. 68-75.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2009

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

MARTINEZ, Mônica. **Jornalismo literário**: um gênero em expansão. Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo, v. 32, n. 2, p. 119-215, jul/dez. 2009.

PENA, Felipe. **O jornalismo literário como gênero e conceito**. Revista Contracampo - Programa de Pós-Graduação em Comunicação - UFF. Rio de Janeiro, n. 17, p. 43-58, 2007.

PONTE, Sebastião Rogério. **Fortaleza Belle Époque**: reforma urbana e controle social. 4. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2010.